

Saudação conclusiva da Superiora Geral Seminário Internacional 10-20 de junho de 2010

*“Bendigamos ao Senhor, tudo que habita em nós bendiga o seu Nome.
Não esqueceremos todos os seus benefícios recebidos nestes dias”. (cf. Sl 102)*

Sim, caríssimas, nestes dias, colocamos de novo em jogo a força vital do carisma pastoral, através da paixão pelo Senhor e pela humanidade e a fadiga do discernimento, procurando abandonar os nossos esquemas para entrar no projeto do amor de Deus, aquele dom do Espírito que o Beato Tiago Alberione deixou a nossa Congregação com grande confiança,

Com alegria escutamos as palavras do Fundador, que nestes dias ecoaram a beleza do nosso carisma pastoral, que é a mesma vocação de Jesus bom Pastor, a sua mesma missão: levar as pessoas à salvação, conduzir-las ao Pai, como mães no Espírito, que ‘cuidam’ e fazem crescer a vida em Cristo. Aquela mesma Vida que requer uma contínua, cotidiana, conversão do coração, base indispensável de qualquer conversão pastoral. É esta arte de viver sob a guia do Espírito, que torna a nossa vida profundamente mística e profética.

Então, agradecemos antes de tudo o Senhor que mais uma vez, nestes dias, nos expressou o seu cuidado amoroso e paciente, também através da fraternidade serena e cordial vivida entre nós. Poderemos realizar aquilo que ele suscitou em nós se formos humildes e abertas, se continuarmos a colocar a confiança no Espírito e permaneceremos radicadas em Cristo Pastor. Desenvolveremos assim a capacidade de continuar a ver horizontes novos e nos ajudaremos a habitá-los de modo criativo.

Chegamos ao final do nosso seminário de estudo, mas estamos somente no início da nossa reflexão a qual continuaremos nas Circunscições através do empenho pessoal e comunitário, em vista do 8º CG que celebraremos no próximo ano.

Voltando para casa as Irmãs nos perguntarão o que fizemos neste seminário; talvez esperem refinadas reflexões teológicas sobre o tema. Não nos apressemos em responder, mas as convidamos a olhar a nossa vida agora e peçamos que voltem a olhá-la daqui um pouco de tempo: se alguma coisa mudou, melhorou em nós, então terão a resposta àquilo que aconteceu aqui!

As muitas provocações recebidas nos tocaram em profundidade e nos deram a oportunidade de partilhar a beleza da nossa vocação e a vida que dela brota, junto com a alegria da fraternidade na busca e na partilha daquilo que esta em nosso coração com relação à missão pastoral. Estou certa que a vivência destes dias permanecerá como água viva que transborda em nós, como chama que transmite a luz recebida e não pode reter-la si. Uma luz que iluminará todo o nosso caminho sucessivo, em qualquer situação na qual seremos chamadas a agir.

Da experiência vivida nestes dias de graça gostaria de evidenciar aquilo que me parece que não podemos perder: ser pessoalmente e como Congregação uma *bacia* sempre mais acolhedora da Vida que brota da Fonte Trinitária para derramá-la sobre os outros: comunidade, povo de Deus, humanidade, aqueles que nos são confiados no nosso ministério de cura, a inteira criação.

Enamoradas pelo Senhor, numa busca apaixonada de verdade e de transparência, ajudemo-nos a nos tornar como Congregação, um abraço caloroso e rico de simpatia, uma presença cheia da ternura de Deus para com os nossos contemporâneos, em comunhão e santidade de vida.

Para isso me parece que seja possível re-exprimir o nosso ministério pastoral como *cura da vida em Cristo*, nossa e dos outros, em todo momento e em toda situação, em cada relação e em cada forma

de serviço que somos chamadas a desenvolver. Ter cuidado da vida em Cristo como atenção constante e como orientação de fundo do nosso ser e agir em cada situação.

Acompanhemos as pessoas ao encontro com Ele, o Vivente, para que se tornem sempre mais suas discípulas na comunhão eclesial e suas missionárias em seus ambientes de vida. Nós mesmas e aqueles que acompanhamos poderemos, assim, alcançar os que estão distante e dar testemunho evangélico no serviço aos mais pobres.

Daqui a necessidade de uma continua conversão pessoal e pastoral, também através do discernimento espiritual como estilo de vida e de missão. Dedicarmo-nos ao cuidado da fé e da identidade cristã num diálogo com as culturas e as outras crenças, com iniciativas de *instrução*, cuidar da vida em Cristo nos batizados através de uma solida *formação* que os torne responsáveis e participantes na edificação da comunidade cristã e no serviço da caridade. Conduzir as pessoas a celebrar o mistério que vivem na oração pessoal e litúrgica como caminho de *santificação*, para crescer cada dia rumo a Cristo, até a sua plenitude.

Um cuidado que chegue à cura do coração, que faça sentir a proximidade consoladora de Deus através do nosso fazer-nos companheiras de caminho que sabem tornar visível “como se vive como pessoas redimidas”, porque a pessoa redimida é mais bela do que aquela criada, enquanto gerada pela Páscoa de Cristo.

Se o nosso Carisma é participar à mesma vocação de Jesus Bom Pastor, então Carisma e Cruz estão juntos porque há sempre uma morte a viver para dar a vida; há sempre uma fraqueza a acolher para que resplandeça o cuidado do Pai para com todos.

Vivemos essa cura pastoral no coração da Igreja, enquanto saboreamos a fecundidade do ser corpo de Cristo na colaboração com os pastores e leigos, edifício espiritual de pedras vivas destinado a acolher todos os filhos de Deus dispersos.

Com Maria, Mãe do Bom Pastor, deixemos espaço à exultação do Espírito que dá asas ao nosso “assumir o cuidado” e como Pedro e Paulo faça-nos humildes colaboradoras da alegria dos outros.

Agradeço também cada um de vocês pela contribuição oferecida e pela responsabilidade com que participaram no percurso proposto. Um agradecimento especial às Irmãs que nos acompanharam com a oração, às Irmãs do governo geral e da comissão preparatória, aos assessores e aos coordenadores Pe. Rocca e Pe. Germano Marani.

Desejemos que o nome com o qual somos afetuosamente chamadas pelo povo: “Pastorinhas”, um nome pequeno, discreto, humilde, torne-se um estilo de vida eclesial, que possamos testemunhar na Família Paulina e na companhia do povo, como modo profético de viver a missão pastoral.

Ir. Marta Finotelli
Superiora Geral

Roma, 20 de junho de 2010
XII domingo do Tempo Comum